

Brasil suspende moratória e faz apelo

**Sarney repete
Figueiredo e pede
uma nova ordem
econômica mundial**

BRASÍLIA — Ao anunciar ontem formalmente o fim da moratória da dívida externa brasileira, durante reunião do Conselho de Segurança Nacional (CSN), o presidente José Sarney fez um apelo aos países desenvolvidos para que respondam positivamente ao gesto do Brasil, buscando soluções duradouras para o problema da dívida externa dos países do Terceiro Mundo. Sarney repetiu antigas declarações feitas no início do seu governo pelo ex-presidente João Figueiredo, em favor de uma nova ordem econômica internacional. Ressaltou não ter o Brasil nenhum intuito de confrontação com a comunidade financeira, e descartou qualquer hipótese de formação de um cartel de devedores.

A reunião do CSN foi aberta com um pronunciamento do presidente, transmitido em cadeia nacional de rádio e televisão. Da reunião, que durou uma hora e 15 minutos, participaram todos os ministros de Estado civis e militares, o procurador-geral e o consultor-geral da República. Ao final do pronunciamento de Sarney, de 15 minutos, a reunião prosseguiu a portas fechadas, inicialmente com uma exposição do ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, que em seguida respondeu a perguntas feitas pelos minis-

tros sobre os termos do acordo entre o governo brasileiro e os bancos privados estrangeiros.

Sarney fez uma análise dos motivos que levaram o seu governo a declarar a moratória da dívida externa brasileira em fevereiro de 1987, apontando, como o principal motivo que o induziu a esta decisão, o baixo nível das reservas externas do País. Para o presidente, as causas do problema da dívida externa são de natureza estrutural e requerem soluções não apenas de caráter financeiro, mas também político.

O problema da dívida externa, segundo Sarney, não é novo, pois o sistema internacional já enfrentou no passado situações semelhantes. "O que é inédito é a presunção de que o peso do ajustamento deva recair quase que exclusivamente sobre os países devedores. Como se fosse possível ignorar que essa questão afeta igualmente devedores e credores e que, portanto, deve ser resolvida em conjunto, harmoniosamente, com base no princípio da co-responsabilidade".

Sarney acrescentou: "No mundo interdependente de nossos dias, nenhum país pode aspirar à autarquia, nem pretender assegurar sua prosperidade às expensas de outras". O problema da dívida externa, segundo o presidente, representa uma constante ameaça a um clima de harmonia internacional, daí ser fundamental que todos os países se unam para evitar um "desfecho indesejável".



João Paulo/AE

Sarney no Conselho de Segurança Nacional: após o discurso, reunião a portas fechadas